

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Com toda probabilidade, o profeta Oseias escreveu o livro que leva seu nome. Alguns estudiosos argumentam que partes do livro são posteriores (escritas por outra pessoa), mas essa teoria não tem produzido nenhum consenso, e poucos a levam a sério. Alguns sustentam, por exemplo, que as referências a Judá e à casa de Davi foram acrescentadas mais tarde (e.g., Os 3.5; Oseias foi um profeta do Reino do Norte, i.e., Israel). Outros afirmam que as mensagens "otimistas" são acréscimos (e.g., 14.4-7; Oseias primeiramente pregou uma mensagem de condenação). Esses argumentos, todavia, pressupõem que Oseias foi um profeta com uma única dimensão, incapaz de falar a Israel de Judá ou de pregar condenação e esperança ao mesmo tempo.

Outro assunto importante em Oseias é a natureza da relação entre o profeta e Gômer, sua esposa. Parece surpreendente que Deus tenha ordenado a Oseias a casar-se com uma mulher imoral (1.2). O registro dos três primeiros capítulos deste livro profético tem sido submetido a todas as interpretações imagináveis (e.g., que seja apenas o registro de uma visão ou uma parábola; que Gômer era falsa, mas fez o papel de uma mulher infiel por causa da mensagem de Oseias; que Gômer foi culpada de idolatria, mas não de prostituição). Nenhuma dessas sugestões é convincente. O texto parece não deixar dúvidas de que Deus ordenou a Oseias que se casasse com uma mulher dissoluta e que o profeta escolheu Gômer em obediência direta à ordem divina. Essa é uma situação extrema envolvendo um sinal profético, um enredo em que um profeta assume um comportamento chocante e inexplicável para reforçar sua mensagem ao seu público (ver Is 20.2-4; Ez 24.15-24).

Oseias data sua mensagem dos reinados de Jeroboão II, de Israel, e de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, de Judá (Os 1.1). Isso situa seu ministério profético por volta de 755 a 715 a.C. e indica que o profeta viveu para ver a destruição de Samaria, capital de Israel, em 722 a.C.

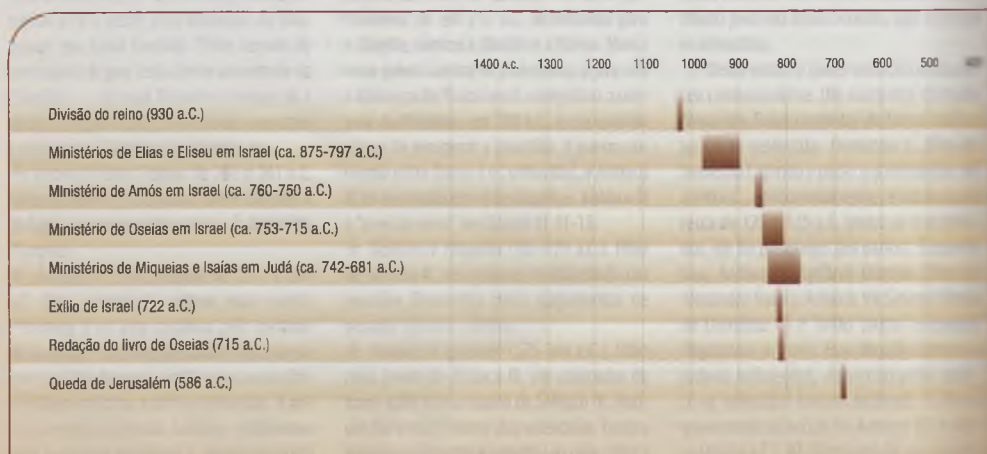
DESTINATÁRIO

De início, Oseias entregou oralmente sua mensagem de destruição ao Reino do Norte (Israel). Após a queda de Samaria, suas palavras foram transcritas em rolos como registro da profecia cumprida e advertência de julgamento, contendo uma chamada ao arrependimento e uma promessa de restauração.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

O livro de Oseias foi escrito como uma mensagem de juízo contra o Reino do Norte, durante os anos de seu declínio abrupto antes da queda diante da Assíria. A maior parte das palavras do profeta está repleta de condenação e ameaças de destruição, mas o leitor que acha esse conteúdo entediante faz bem em observar que as predições de Oseias se cumpriram, com todo o horror anunciado, no espaço de poucos anos, aproximadamente, a contar do início de seu ministério.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Os três primeiros capítulos do livro contam uma história comovente, que contribui para uma leitura fascinante. Tente entrar de forma indireta no drama da perspectiva do profeta ou de uma das outras personagens, como Gômer, que foi perdoada. Que relevância a história deles tem para a sua vida e salvação?

VOCÊ SABIA?

- Alguns tablets de barro de Ugarite registram o rito de fertilidade realizado pelos cananeus nos lugares altos, e rituais pagãos que envolviam imoralidade sexual aconteciam geralmente debaixo dos carvalhos, árvores consideradas sagradas (4.13).
- As “meretrizes” eram as prostitutas comuns, enquanto as “prostitutas cultuais” eram as mulheres que atuavam nos santuários como parceiras dos homens nas atividades sexuais que faziam parte do ritual religioso (4.14).
- O “dia da festa de nosso rei” provavelmente é a coroação ou a celebração do aniversário do soberano, que normalmente terminava em bebedeira (7.5). O rei Elá morreu embriagado (1Rs 16.9).
- Quatro reis israelitas foram assassinados no espaço de vinte anos; Zacarias e Salum num espaço de apenas sete meses (Os 7.7).

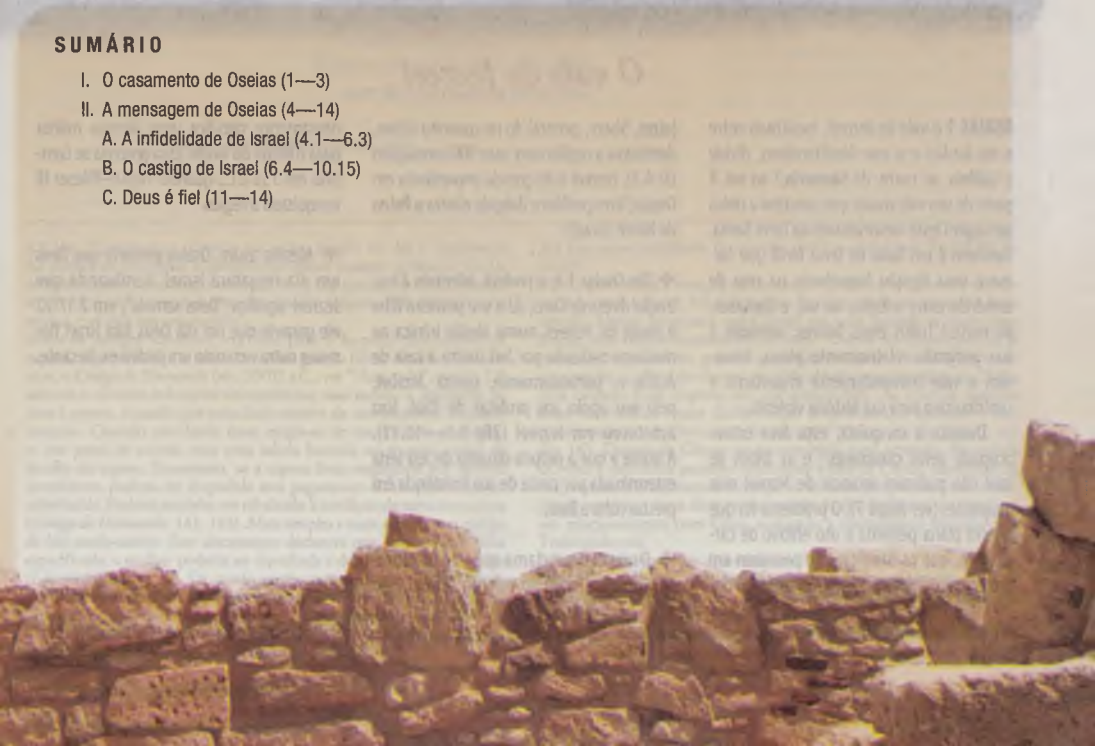
TEMAS

A profecia de Oseias inclui os seguintes temas:

1. *Fidelidade, misericórdia e amor infalível de Deus.* O amor incondicional de Oseias por sua esposa adúltera representa o amor implacável de Deus pelos israelitas infiéis (1.2; 2.19; 6.6; 10.12; 12.6). Na realidade, a aliança firmada entre Deus e seu povo é comparada à intimidade experimentada no casamento (2.2-5; 3.3; 4.10-19; 5.3-7; 6.10; 8.9; 9.1), reforçando o tema da devoção apaixonada de Deus pelo seu povo.
2. *Julgamento do pecado.* Na raiz da idolatria de Israel, estava a falha em reconhecer a Deus (2.8,13,20; 4.1,6; 5.4; 6.3,6; 13.4), infidelidade que resultaria no castigo do exílio (7.16; 8.14; 9.3,6,17; 11.5).
3. *Arrependimento e restauração.* Deus não deixaria seu povo sob juízo no exílio para sempre. Ele promete curar Israel das feridas causadas por sua desobediência e restabelecer seu povo na terra (14.1-9). Oseias demonstra repetidamente a ideia de que arrependimento traz restauração (1.10,11; 2.14-23; 3.5; 11.10,11; 14.4-7).

SUMÁRIO

- I. O casamento de Oseias (1—3)
- II. A mensagem de Oseias (4—14)
 - A. A infidelidade de Israel (4.1—6.3)
 - B. O castigo de Israel (6.4—10.15)
 - C. Deus é fiel (11—14)



1 Palavra do SENHOR que veio a Oseias, filho de Beerí, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá,^a e de Jeroboão,^b filho de Jeoás, rei de Israel.^c

1.1^h Is 1.1; Mq 1.1;
2Rs 13.13;
Am 1.1

A Mulher e os Filhos de Oseias

² Quando o SENHOR começou a falar por meio de Oseias, disse-lhe: “Vá, tome uma mulher adúltera^d e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério^e por afastar-se do SENHOR”. ³ Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.

1.2^h Jr 3.1;
Os 2.2,5; 3.1;
Dt 31.16; Jr 3.14;
Ez 23.3-21; Os 5.3

⁴ Então o SENHOR disse a Oseias: “Dê-lhe o nome de Jezreel,^f porque logo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel. ⁵ Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel”.^g

1.4^h 2Rs 10.1-14;
Os 2.22
1.5^h 2Rs 15.29

⁶ Gômer^h engravidou novamente e deu à luz uma filha. Então o SENHOR disse a Oseias: “Dê-lhe o nome de Lo-Ruamaⁱ, pois não mais mostrarei amor para com a nação de Israel,^j não ao ponto de perdô-la. ⁷ Contudo, tratarei com amor a nação de Judá; e eu lhe concederei vitória, não pelo arco,^k pela espada ou por combate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo SENHOR, o seu Deus”.^k

1.6^h v. 3; Os 2.4
1.7^h Sl 44.6; *Zc 4.6

^a 1.6 *Lo-Ruama* significa *não amada*.

1.1 Embora a introdução do livro mencione apenas um rei do Reino do Norte — Jeroboão II, que reinou de 793 a 753 a.C. —, a lista dos reis de Judá demonstra que Oseias pregou durante os reinados de vários outros reis de Israel, até pouco antes do exílio de Israel na Assíria, em 722 a.C. O ministério de Oseias em Israel veio logo após o ministério de Amós e esteve parcialmente sobreposto aos ministérios de Miqueias e de Isaías em Judá. 1.4,5 Localizado a leste do Megido, o vale de Jezreel proporciona a passagem principal pela cadeia de montanhas que atravessa Israel de norte a sul.

Era então o principal campo de batalha em tempos antigos (ver “O vale de Jezreel”, em Os 1). Jeroboão II era da dinastia de Jeú (841-814 a.C.) que foi estabelecida em Jezreel pela queda de Jorão, filho de Acabe (ver 2Rs 9.14-29). A dinastia de Jeú chegou ao fim com o assassinato de Zacarias, em 753 a.C. (2Rs 15.8-10).

1.7 Deus livrou Judá da Assíria em 722 a.C., e outra vez em 701 a.C. (ver 2Rs 19.32-36).



O vale de Jezreel

OSEIAS 1 O vale de Jezreel, localizado entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo, divide a Galileia, ao norte, de **Samaria**,¹ ao sul. É parte de um vale maior que constitui a única passagem leste-oeste através da Terra Santa. Também é um faixa de terra fértil que formava uma ligação importante na rota de comércio entre o Egito, ao sul, e Damasco, ao norte.² Todos esses fatores, somados à sua geografia relativamente plana, tornaram o vale tremendamente importante e contribuíram para sua história violenta.

Durante a conquista, essa área estava ocupada pelos **cananeus**,³ e as tribos de José não puderam arrancar de Jezreel seus ocupantes (ver mapa 7). O problema foi que a terra plana permitia o uso efetivo de carruagens, que os israelitas não possuíam em seu arsenal (Js 17.16). Durante o período dos

juízes, Sisera, general do rei cananeu Jabim, dominava a região com suas 900 carruagens (Jz 4.3). Jezreel é de grande importância em Oseias, livro profético dirigido contra o Reino do Norte (Israel):

✚ Em Oseias 1.4, o profeta, aderindo à instrução direta de Deus, dá a seu primeiro filho o nome de Jezreel, numa alusão irônica ao massacre realizado por Jeú contra a casa de Acabe e, particularmente, contra Jezabel, pelo seu apoio aos profetas de Baal. Isso aconteceu em Jezreel (2Rs 9.1—10.11). A ironia é que a própria dinastia de Jeú seria exterminada por causa de sua insistência em prestar culto a Baal.

✚ Oseias 1.5 proclama que Deus quebrará o arco de Israel no vale de Jezreel. Isso

obviamente significa uma derrota militar para o Reino do Norte. Essa profecia se cumpriu em 733 a.C., quando Tiglate-Pileser III conquistou a região.⁴

✚ Mesmo assim, Oseias promete que Deus um dia resgatará Israel. Lembrando que Jezreel significa “Deus semeia”, em 2.17-22 ele garante que um dia Deus fará Israel florescer outra vez como um jardim exuberante.

¹Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. ²Ver “Damasco”, em Is 17. ³Ver “A conquista de Canaã”, em Js 5. ⁴Ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser II da Assíria”, em 2Rs 15.

⁸ Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer teve outro filho. ⁹ Então o SENHOR disse: “Dê-lhe o nome de Lo-Ami^a, pois vocês não são meu povo, e eu não sou seu Deus.

¹⁰ “Contudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar! No lugar onde se dizia a eles: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’.”^m

¹¹ O povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos,ⁿ e eles designarão para si um só líder^o e se levantarão da terra,^p pois será grande o dia de Jezreel.

2 “Chamem a seus irmãos ‘meu povo’, e a suas irmãs ‘minhas amadas’.”^q

Castigo e Restauração de Israel

² “Repreendam sua mãe,^r repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido.

Que ela retire do rosto o sinal de adúltera^s e do meio dos seios a infidelidade.

³ Do contrário, eu a deixarei nua como no dia em que nasceu;^t farei dela um deserto,^u uma terra ressequida, e a matarei de sede.

⁴ Não tratarei com amor os seus filhos,^v porque são filhos de adultério.

⁵ A mãe deles foi infiel, engravidou deles e está coberta de vergonha.

Pois ela disse: ‘Irei atrás dos meus amantes,^w que me dão comida, água, lã, linho, azeite e bebida’.^x

⁶ Por isso bloquearei o seu caminho com espinheiros; eu a cercarei de tal modo que ela não poderá encontrar o seu caminho.^y

⁷ Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; procurará por eles, mas não os encontrará.^z

Então ela dirá: ‘Voltarei a estar com o meu marido como no início,^a pois eu estava bem melhor^b do que agora’.

⁸ Ela não reconheceu^c que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho e o azeite, quem a cobriu de ouro e de prata, que depois usaram para Baal.^d

* 1.9 Lo-Ami significa não meu povo.

2.2 Ver “Casamento e divórcio no antigo Israel”, em MI 2. Embora o AT pareça ter permitido o divórcio por razões bastante gerais (Dt 24.1), normalmente o motivo era o adultério ou a não geração de filhos. A carta de divórcio podia ser uma nota de repúdio simples: “Ela não é minha esposa, e eu não sou seu marido”.

Entre os antigos sumérios, era fácil para o homem divorciar-se da esposa, especialmente se ela não tivesse gerado filhos. Entre os babilônios, o *Código de Hamurabi* (séc. XVIII a.C.; ver “Hamurabi”, em Dt 12) admitia o divórcio sob certas circunstâncias, mas incluía a devolução do dote à esposa, situação que teria dado motivo de contemplação a muitos homens. Quando não havia dote, exigia-se do marido um pagamento em prata de acordo com uma tabela baseada na situação social da família da esposa. Entretanto, se a esposa fosse negligente nos deveres domésticos, poderia ser despedida sem pagamento ou simplesmente ser substituída. Poderia também ser rebaixada à condição de serva ou escrava (*Código de Hamurabi*, 141, 143). Mais simples e mais severo era o código de leis medo-assírio. Esse documento declarava que, mesmo sem falha especificada, a mulher poderia ser repudiada e despedida de mãos vazias (*Leis medo-assírias*, 37). De modo geral, era uma situação incomum e, portanto, mais complexa se a esposa tomasse a iniciativa no processo de divórcio. O divórcio era desencorajado pelos egípcios no século IV a.C. e mais tarde pelos hebreus, após a imposição de uma multa significativa ao marido, conhecida como “dinheiro do divórcio”.

2.3 Era responsabilidade do marido vestir a esposa (ver Êx 21.10; Ez 16.10).

2.7 O que chama a atenção na mensagem profética de Oseias é seu casamento com Gômer. Há dois pontos de vista principais a respeito dessa relação. Alguns sustentam que Gômer era pura quando se casou com Oseias, mas depois demonstrou ser infiel. Outros acreditam que ela já era meretriz/prostituta quando o profeta se casou com ela. De qualquer modo, o efeito de choque das dificuldades matrimoniais de Oseias teria causado forte impacto em sua comunidade. As crianças nascidas desse matrimônio foram dados nomes simbólicos que indicam o descontentamento de Deus com Israel (ver “Nomeação de filhos”, em Gn 16). Depois de Gômer ter se envolvido com amantes, foi trazida de volta e com amor paciente readmitida à casa de Oseias, esperando ali em penitência e sofrimento o tempo da restauração plena de sua condição de esposa — uma clara representação da desobediência de Israel em seu relacionamento com Deus, realçando a interminável fidelidade do Todo-poderoso.

2.8 Acreditava-se que o deus cananeu Baal controlava o tempo e a fertilidade das colheitas, dos animais e dos humanos (ver nota em Jz 2.13; ver também “O texto ugárico do mito de Baal”, em Sl 104; e “Baal e os cultos de fertilidade”, em Os 2).

A prata e o ouro eram usados para moldar ídolos (ver Os 8.4; 13.2).

⁹“Por isso levarei o meu trigo⁹
quando ele amadurecer,
e o meu vinho¹ quando ficar pronto.
Arrancarei dela minha lã e meu linho,
que serviam para cobrir a sua nudez.
¹⁰Pois agora vou expor a sua lascívia
diante dos olhos dos seus amantes;
ninguém a livrará das minhas mãos.⁹

2.9*Os 8.7; 10e 12

2.10*Ez 16.37

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Baal e os cultos de fertilidade

OSEIAS 2 A adoração a Baal, o deus **cananeu** da tempestade, era objeto de condenação especial por parte de Oseias e de outros profetas. A veemência da condenação profética a esse culto indica quanto o problema era abrangente e prejudicial. Temos várias informações sobre Baal nos textos bíblicos, como nestes exemplos:

- ✦ **Números 25** — a narrativa de Baal-Peor, que apresenta a proeminência da prostituição sagrada dentro do culto;¹
- ✦ **1 Reis 18** — a contenda que envolveu Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo, ilustrando a popularidade do culto a Baal e o uso da autoflagelação como forma de demonstrar devoção a essa divindade;²
- ✦ **Oseias 2** — o versículo 8 indica que o povo associava Baal com a prosperidade, e os versículos 16 e 17 sugerem que muitos achavam que Baal e **Yahweh** eram um só.

Também aprendemos muita coisa a respeito de Baal dos antigos tabletes em escrita **cuneiforme**, especialmente os de **Ugarite**, e das inscrições **fenícias**. Os hinos e poemas épicos de Ugarite nos proporcionam alguma coisa sobre a “teologia” do culto a Baal.³

O significado básico da palavra *baal* é “senhor”, o que sugere sua importância para a religião cananeia. Ele era chamado “príncipe Baal [deus] da terra.” Entretanto, o deus El

era nominalmente a deidade suprema na mitologia de Ugarite. Baal, aparentemente, exercia um papel importante no panteão e acabou superando El. A companheira (ou parceira) de Baal normalmente é identificada como a deusa Anat, embora às vezes outra deusa, Aserá, assumia esse papel. Baal foi declarado rei depois de supostamente ter derrotado o deus Yam (Mar) na batalha. Em outro mito, ele é morto pelo deus Mot (Morte), mas com a ajuda de Anate reviveu e derrotou o oponente.

Baal não apenas era exaltado como uma deidade importante, mas também atuava como o deus cananeu da tempestade, “o cavaleiro das nuvens”.⁴ O nascimento de um descendente saudável e o afastamento da escassez eram as principais preocupações no antigo Oriente Médio. Consequentemente, a fertilidade assumia significado religioso. No Egito, o deus Osiris era identificado como o rio Nilo e sua inundação perene — a base da atividade agrícola do Egito. Na **Mesopotâmia**, o culto a Tamuz e ao seu cônjuge, Inana, representava o poder da fertilidade e incluía a prática da prostituição sagrada.⁵

Para Israel, sociedade agrária situada numa região de clima seco, a reverência a um deus que podia enviar chuva tornou-se uma tentação irresistível. Um mito cananeu atribuía fertilidade agrícola à “chuva de Baal”. Oseias 2.5 indica a aceitação da

influência de Baal sobre todos os aspectos da vida: “comida” e “água” para alimento, “lã” e “linho” para bens materiais e “azeite” e “bebida” para rituais de culto ou para luxo pessoal. Embora a prostituição sagrada não fosse parte de todo culto de fertilidade, Israel também incorporou esse aspecto (4.10-14), e a tentação sexual do culto foi forte demais para muitos israelitas. A situação foi agravada por um número enorme de santuários locais, nos quais “os baalins” eram adorados sob vários títulos (como Baal-Peor, Baal-Hamom, Baal-Zefom, Baal do Líbano e Baal de Sidom; ver 2.13,17).⁶ Esse fenômeno é atestado pela grande variedade de representações de Baal nas inscrições fenícias.

O fato de os israelitas confundirem Baal com Yahweh é notável. Embora a adoração a Baal, vista de longe, fosse obviamente terrível, os envolvidos foram influenciados de tal forma pela cultura dominante que permaneciam convencidos de que eram seguidores devotos e ortodoxos do Senhor — enquanto adoravam Baal.

¹Ver “Prostituição no mundo antigo”, em Dt 23. ²Ver “Tatuagens e autolaceração na religião antiga”, em Lv 19. ³Ver “Os tabletes de Ugarite e a religião cananeia”, em Js 1; “Ugarite/Ras Shamra”, em Sl 29; “O texto ugarítico do mito de Baal”, em Sl 104. ⁴Ver “Deuses da tempestade, imagem e teofania da tempestade”, em Sl 18.

⁵Ver “Chorando por Tamuz”, em Ez 8. ⁶Para um exemplo desse tipo de santuário ou templo, ver “Abimeleque em Siquém”, em Jz 9.

2.11 ^hJr 7.34;
Is 1.14; Jr 16.9;
Os 3.4; Am 8.10

2.12 ^hIs 7.23;
Jr 8.13; ^hIs 5.6;
^oOs 13.8

2.13 ^mOs 11.2;
ⁿEz 16.17;
^oOs 4.13; ^pOs 4.6;
8.14; 13.6

2.15 ^qIs 7.24,26;
^rEx 15.1-18;
^sJr 2.2; ^tOs 12.9

2.17 ^uEx 23.13;
Sl 16.4; ^vIs 23.7

2.18 ^wJó 5.22;
^xIs 2.4; ^yJr 23.6;
Ez 34.25

2.19 ^zIs 62.4;
^{aa}Is 1.27

2.20 ^{ab}Jr 31.34;
Os 6.6; 13.4

2.21 ^{ac}Is 55.10;
Zc 8.12

2.22 ^{ad}Jr 31.12;
Jl 2.19

11 Acabarei^h com a sua alegria:
suas festas anuais, suas luas novas,
seus dias de sábado e todas as suas festas fixas.ⁱ

12 Arruinarei suas videiras^j
e suas figueiras,
que, segundo ela, foram pagamento
recebido de seus amantes;
farei delas um matagal,^k
e os animais selvagens as devorarão.^l

13 Eu a castigarei pelos dias
em que queimou incenso aos baalins;^m
ela se enfeitou com anéis e joiasⁿ
e foi atrás dos seus amantes,^o
mas de mim, ela se esqueceu^p,
declara o SENHOR.

14 “Portanto, agora vou atraí-la;
vou levá-la para o deserto
e falar-lhe com carinho.

15 Ali devolverei a ela as suas vinhas
e farei do vale de Acor^q uma porta de esperança.
Ali ela me responderá^r como nos dias de sua infância,^s
como no dia em que saiu do Egito.^t

16 “Naquele dia”, declara o SENHOR,
“você me chamará ‘meu marido’;
não me chamará mais ‘meu senhor’^u.”

17 Tirarei dos seus lábios^v os nomes dos baalins;
seus nomes não serão mais invocados.^v

18 Naquele dia, em favor deles farei um acordo
com os animais do campo, com as aves do céu
e com os animais que rastejam pelo chão.^w
Arco, espada e guerra, eu os abolirei^x da terra,
para que todos possam viver em paz.^y

19 Eu me casarei^z com você para sempre;
eu me casarei com você com justiça e retidão,^a
com amor e compaixão.

20 Eu me casarei com você
com fidelidade,
e você reconhecerá^b o SENHOR.

21 “Naquele dia, eu responderei”,
declara o SENHOR.
“Responderei^c aos céus,
e eles responderão à terra;

22 e a terra responderá ao cereal,
ao vinho e ao azeite,^d
e eles responderão a Jezreel.^e

* 2.15 Acor significa *problemas*.

† 2.16 Hebraico: *Baal*.

‡ 2.22 Jezreel significa *Deus planta*.

2.11 Ver “Festas de Israel”, em Lv 23; e “Sábado, ano sabático e Jubileu”, em Lv 25.

2.12 Israel atribuía sua produção agrícola aos falsos deuses, a quem cultuava, em vez de ao Senhor (cf. v. 8 e nota; ver Dt 11.13,14).

2.13 “Baalins” é plural, o que indica vários deuses. O incenso geralmente era queimado às divindades pagãs sobre os telhados (ver Jr 19.13 e nota; ver também “Incenso”, em Jr 11). Para mais informações sobre anéis e joias, ver nota em Ez 16.12.

2.15 O vale de Acor (que significa “problemas”) ficava perto de Jericó.

2.16 A palavra *baal* aparece no AT com uma variedade de significados. Originariamente, não era um nome próprio: só mais tarde veio a ser usado como tal. Às vezes, é usado no sentido básico de “senhor” ou “dono” (como em Ex 21.28,34; Jz 19.22; Is 16.8). O marido hebreu era considerado literalmente o dono de sua esposa, por isso *baal* é usado aqui como o termo comum para marido (ver nota da NVJ) como também em Ex 21.3 e 2Sm 11.26. Contudo, a palavra, na maioria das vezes, indica a divindade semítica ou outros deuses chamados Baal.

2.19,20 Ver “Casamento e divórcio no antigo Israel”, em Ml 2.

23 Eu a plantarei^g para mim mesmo na terra;
tratarei com amor aquela que chamei Não amada^{a,f}.
Direi àquele chamado Não meu povo^b: Você é meu povo;^g
e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'.^h

2.23 ^aJr 31.27;
^bOs 1.6; ^cOs 1.10;
^dRm 9.25;
^ePe 2.10

A Reconciliação de Oseias com sua Mulher

3 O SENHOR me disse: “Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera.¹ Ame-a como o SENHOR ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas”^j

3.1 Os 1.2;
2Sm 6.19

² Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas^c de prata e um barril e meio^d de cevada. ³ E eu lhe disse: Você viverá comigo^e por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com^f você.

⁴ Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder,^k sem sacrifício^l e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família.^m ⁵ Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o SENHOR, o seu Deus, e Davi, seu rei.ⁿ Virão tremendo atrás do SENHOR e das suas bênçãos, nos últimos dias.^o

3.4 ^aOs 13.11;
^bDn 11.31; ^cOs 2.11;
^dJz 17.5,6;
^eZc 10.2;
^f3.5 ^gEz 34.23,24;
^hJr 50.4,5

A Acusação contra Israel

4 Israelitas, ouçam a palavra do SENHOR,
porque o SENHOR tem uma acusação
contra vocês que vivem nesta terra:
“A fidelidade e o amor desapareceram desta terra,
como também o conhecimento^p de Deus.
² Só se veem maldição, mentira^q
e assassinatos,^r roubo^s e mais roubo,
adultério e mais adultério; ultrapassam todos os limites!
E o derramamento de sangue é constante.
³ Por isso a terra pranteia,^t
e todos os seus habitantes desfalecem;^u
os animais do campo, as aves do céu
e os peixes do mar estão morrendo.^v
⁴ “Mas que ninguém discuta, que ninguém faça acusação,
pois sou eu quem acusa os sacerdotes.^w
⁵ Vocês tropeçam^x dia e noite,
e os profetas tropeçam com vocês.
Por isso destruirei sua mãe.^y
⁶ Meu povo foi destruído por falta de conhecimento.^z
“Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento,
eu também os rejeito como meus sacerdotes;
uma vez que vocês ignoraram a lei^a do seu Deus,
eu também ignorarei seus filhos.

4.1 ^aJr 7.28

4.2 ^aOs 7.3; 10.4;
^bOs 6.9; ^cOs 7.1

4.3 ^aJr 4.28;
^bIs 33.9; ^cJr 4.25;
^dSf 1.3

4.4 ^aDt 17.12;
^bEz 3.26

4.5 ^aEz 14.7;
^bOs 2.2

4.6 ^aOs 2.13;
^bMt 2.7,8;
^cOs 8.1,12

^a 2.23 Hebraico: Lo-Ruama.
^b 2.23 Hebraico: Lo-Ami.
^c 3.2 Hebraico: 15 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.
^d 3.2 Hebraico: 1 hômer e meio. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
^e 3.3 Ou esperará por mim.
^f 3.3 Ou eu esperarei por.
^g 4.3 Ou está seca.

3.1 Os bolos de uvas passas eram oferecidos a Baal em ação de graças pela boa colheita (ver “Baal e os cultos de fertilidade”, em Os 2).
3.2 O fato de Oseias ter “comprado” Gômer significa pelo menos que ela estava endividada, se não até mesmo na condição de escrava. As 180 gramas de prata correspondem à metade do preço habitual de um escravo (ver Ex 21.32). Parece que metade do preço foi pago em dinheiro (prata) e metade em produtos (cevada), perfazendo o valor total de 360 gramas de prata (ver “Banco e dinheiro no mundo antigo”, em Ne 5).
3.4 Para mais informações sobre as “colunas sagradas”, ver nota em 1Rs 14.23,24.
O colete sacerdotal é aqui um símbolo dos ídolos (ver Jz 8.27; 17.4,5 e nota; ver também “O colete sacerdotal”, em 1Sm 2).
4.1—14.9 O restante da profecia de Oseias é uma acusação contra Israel, entregue em diferentes momentos desde os últimos dias de Jeroboão II até cerca de 730 a.C. O estilo dessa seção é vigoroso, embora na transmissão o texto hebraico tenha sido um pouco comprometido, contribuindo para algumas dificuldades na tradução. O livro geralmente é considerado uma unidade, no entanto alguns críticos sustentam que há interpolações e material editorial ao longo da obra.
4.4-9 Essa acusação é contra os sacerdotes, cuja responsabilidade é preservar a lei de Deus e instruir o povo na religião (ver “Os levitas e os sacerdotes”, em 2Cr 24).

4.7^bHc 2.16;
Os 10.1,6; 13.6

4.8^aIs 56.11;
Mq 3.11

4.9^aIs 24.2;
Jr 5.31; Os 8.13;
9.9,15

4.10^aLy 26.26;
Mq 6.14; Os 7.14;
9.17

4.11^aOs 5.4;
JPr 20.1

4.12^aJr 2.27;
Hc 2.19; Is 44.20

- 7 Quanto mais aumentaram os sacerdotes,
mais eles pecaram contra mim;
trocaram a Glória^b deles^a por algo vergonhoso.^c
- 8 Eles se alimentam
dos pecados do meu povo
e têm prazer em sua iniquidade.^d
- 9 Portanto, castigarei tanto o povo quanto os sacerdotes^e
por causa dos seus caminhos, e lhes retribuirei seus atos.^f
- 10 “Eles comerão, mas não terão o suficiente;^g
eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole,
porque abandonaram^h o SENHOR
para se entregaremⁱ à prostituição,^j
ao vinho velho e ao novo, prejudicando o discernimento^k
do meu povo. ¹² Eles pedem conselhos
a um ídolo de madeira,^k e de um pedaço de pau^l recebem resposta.
Um espírito de prostituição os leva a desviar-se;^m
eles são infiéis ao seu Deus.

4.7 Conforme a Versão Sirlaca e uma antiga tradição dos escribas hebreus. O Texto Massorético diz trocarei a minha glória.

4.12 Os ídolos eram geralmente esculpidos em madeira (ver Jr 2.27; 10.8; Hc 2.19), mas às vezes eram também banhados com ouro ou prata

(ver Jr 10.4 e nota; ver também “Os ídolos e os fabricantes de ídolos”, em Is 44).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

BETE-ÁVEN: UMA LIÇÃO SOBRE AS DIFICULDADES DA GEOGRAFIA BÍBLICA

OSEIAS 4 Bete-Áven é mencionada sete vezes no AT (Js 7.2; 18.12,13; 1Sm 13.5; 14.23; Os 4.15; 5.8; 10.5). Em Josué e 1Samuel é o nome de um lugar real, mas no livro de Oseias, parece ter havido pelo menos dois lugares chamados Bete-Áven, mas a localização da verdadeira Bete-Áven é incerta.

Josué 7.2 dá a entender que Bete-Áven ficava a leste de Betel, normalmente identificada como a moderna Beitin. Josué 18.12,13 registra que a extremidade norte da tribo de Benjamim se estendia desde o Jordão, passando pela região de Jericó, até o “deserto de Bete-Áven” e de lá na direção ao sul, para Betel. Baseado nessas especificações, Bete-Áven estaria a nordeste de Betel, porém

1Samuel 13.5 indica que Bete-Áven ficava a oeste de Micmás, geralmente identificada como a moderna Mukhmas.¹ O problema é que Micmás ficava ao sul de Betei, portanto é impossível entender como Bete-Áven poderia estar a nordeste de Betel e a oeste de Micmás, que fica ao sul de Betel.

Pode ser que existissem de fato dois locais chamados Bete-Áven: o que é mencionado em Josué, a nordeste de Betel, e o de 1Samuel, a oeste de Micmás. A situação é ainda mais complicada pelo fato de que, como já foi dito, Bete-Áven também era o nome secundário da própria Betel.

Outra teoria sugere que havia apenas uma aldeia chamada Bete-Áven, porém essa proposta depende da alteração de vários locais. Se Betel ficasse realmente situada num local chamado el Bireh (perto da

moderna Ramalá, na margem ocidental), não em Beitin, então Beitin pode ser Bete-Áven, que fica a nordeste de el Bireh e a oeste de Mukhmas. Entretanto, a ideia de situar Betel em el Bireh não é amplamente aceita.²

Todos esses locais estão na região montanhosa ao norte de Jerusalém, portanto uma noção geral da localização de Bete-Áven e de outros lugares não está em questão. Mesmo assim, isso ilustra as dificuldades com que os estudiosos costumam deparar na identificação precisa de locais bíblicos. O leitor moderno da Bíblia deve sempre lembrar-se de que a localização de muitos lugares mencionados nos textos bíblicos é incerta.

¹Ver “O desfiladeiro em Micmás”, em 1Sm 14.

²Ver “Betel”, em Gn 35.

- 13 Sacrificam no alto dos montes
e queimam incenso nas colinas,
debaixo de um carvalho,^a de um estoraque^a
ou de um terebinto^b, onde a sombra é agradável.^a
Por isso as suas filhas se prostituem^b
e as suas noras adulteram.^c
- 14 “Não castigarei suas filhas
por se prostituírem,
nem suas noras por adulterarem,
porque os próprios homens
se associam a meretrizes^c
e participam dos sacrificios oferecidos
pelas prostitutas cultuais —
um povo sem entendimento
precipita-se à ruína!
- 15 “Embora você adultere, ó Israel,
que Judá não se torne culpada!
- “Deixem de ir a Gilgal;^d não subam a Bete-Áven.^e
E não digam:
‘Juro pelo nome do SENHOR!’
- 16 Os israelitas são rebeldes
como bezerra indomável.
Como pode o SENHOR apascentá-los
como cordeiros^f na campina?
- 17 Efraim aliou-se a ídolos;
deixem-no só!
- 18 Mesmo quando acaba a bebida,
eles continuam em sua prostituição;
seus governantes amam profundamente
os caminhos vergonhosos.
- 19 Um redemoinho^g os varrerá para longe,
e os seus altares lhes trarão vergonha.^h

4.13^hIs 1.29;
Jr 3.6; Os 11.2;
Jr 2.20; Am 7.17;
Os 2.13

4.14 v. 11

4.15^hOs 9.15;
12.11; Am 4.4

4.16^hIs 5.17; 7.25

4.19^hOs 12.1;
13.15; Is 1.29

Julgamento contra Israel

5

- “Ouçam isto, sacerdotes!
Atenção, israelitas!
Escute, ó família real!
Esta sentença é contra vocês:
Vocês têm sido uma armadilha^w em Mispá,
uma rede estendida sobre o monte Tabor.
2 Os rebeldes estão envolvidos em matança.^x
Eu disciplinarei todos eles.^y

5.1^wOs 6.9; 9.8

5.2^hOs 4.2;
Os 9.15

^a 4.13 Ou *benjoim*, um arbusto ornamental, de origem asiática, da família das estiracáceas.
^b 4.13 Árvore que, com incisão, produz goma aromática.
^c 4.15 *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (um nome para *Betel*, que significa *casa de Deus*).

4.13 Os altares pagãos eram geralmente construídos no alto dos montes (ver “Os lugares altos”, em Ez 6). Alguns tablets de barro de Ugarite registram o rito de fertilidade realizado pelos cananeus nos lugares altos (ver “Baal e os cultos de fertilidade”, em Os 2) e rituais pagãos que envolviam imoralidade sexual aconteciam geralmente debaixo dos carvalhos, árvores que eram consideradas sagradas (ver nota em Is 1.29).
4.14 As “meretrizes” eram as prostitutas comuns, enquanto as “prostitutas cultuais” eram as mulheres que atuavam nos santuários como parceiras dos homens nas atividades sexuais que faziam parte do ritual religioso (ver Gn 38.21; Dt 23.18; ver também “Prostituição no mundo antigo”, em Dt 23).

4.15 Gilgal ficava perto de Jericó (ver “O acampamento em Gilgal”, em Js 4). Os israelitas estabeleceram um santuário religioso ali.
Ver “Bete-Áven: uma lição sobre as dificuldades da geografia bíblica”, em Os 4.
4.17 Sobre Efraim, ver nota em 5.3.
Os “ídolos” são os baalins (ver notas em 2.8 e 2.13) e os bezerros de ouro erigidos por Jeroboão I (ver nota em 8.5).
5.1 A “armadilha” e a “rede”, dispositivos para capturar animais e pássaros, são aqui metáforas para a corrupção de Israel.
Mispá pode ser a cidade situada em Gileade, a leste do Jordão (Gn 31.43-49), ou a Mispá de Benjamim.
Tabor é uma montanha na extremidade nordeste do vale de Jezreel.

5.3 Os 6.10

³ Conheço Efraim;
Israel não pode se esconder de mim.
Efraim, agora você se lançou
à prostituição;
Israel se corrompeu.^z

5.4 Os 4.11;
Os 4.6

⁴ “Suas ações não lhes permitem
voltar para o seu Deus.
Um espírito de prostituição^a
está no coração deles;
não reconhecem^b o SENHOR.

5.5 Os 7.10

⁵ A arrogância de Israel testifica^c contra eles;
Israel e Efraim tropeçam
em seu pecado;
Judá também tropeça com eles.

5.8 Mq 6.6,7;
Pv 1.28; Is 1.15;
Ez 8.6

⁶ Quando eles forem buscar o SENHOR^d
com todos os seus rebanhos
e com todo o seu gado,
não o encontrarão;
ele se afastou^e deles.

5.7 Os 6.7;
Os 2.4;
Os 2.11,12

⁷ Traíram^f o SENHOR; geraram filhos ilegítimos.^g
Agora suas festas de lua nova
os devorarão,^h tanto a eles
como as suas plantações.

5.8 Os 9.9; 10.9;
Is 10.29; Os 4.15

⁸ “Toquem a trombeta em Gibeáⁱ
e a corneta em Ramá.^j
Deem o grito de guerra em Bete-Áven;^k
esteja na vanguarda, ó Benjamim.

5.9 Is 37.3;
Os 9.11-17;
Mq 46.10; Zc 1.6

⁹ Efraim será arrasado
no dia do castigo.^l
Entre as tribos de Israel,
eu proclamo o que acontecerá.^m

5.10 Dt 19.14;
Ez 7.8

¹⁰ Os líderes de Judá são como os que
mudam os marcos dos limites.ⁿ
Derramarei sobre eles a minha ira^o
como uma inundação.

5.11 Os 9.16;
Mq 6.16

¹¹ Efraim está oprimido,
esmagado pelo juízo,
porque decidiu ir atrás de ídolos.^p

5.12 Mq 5.8

¹² Sou como uma traça^q para Efraim,
como podridão para o povo de Judá.

5.13 Os 7.11; 8.9;
Os 10.6; Os 14.3;
Jr 30.12

¹³ “Quando Efraim viu a sua enfermidade
e Judá os seus tumores,
Efraim se voltou para a Assíria^r
e mandou buscar a ajuda do grande rei.^s
Mas ele não tem condições
de curar^t vocês,
nem pode sarar os seus tumores.^u

5.3 Oseias usa às vezes o termo “Efraim” como sinônimo de Israel. Como a maior tribo do Reino do Norte, Efraim veio a representar a nação como um todo.

5.8 Alguns intérpretes acreditam que a guerra siro-efraimita (ver “A guerra siro-efraimita”, em Is 7) compõe o cenário dos oráculos dos capítulos 4 e 5.

A “trombeta”, feita de chifre de carneiro, soava o alarme para alertar sobre a aproximação de um exército (ver “O shofar”, em Sl 98).

Ver “Gibeá”, em Jz 19; e “Bete-Aven: uma lição sobre as dificuldades da geografia bíblica”, em Os 4. Ramá estava situada 3,2 quilômetros ao norte de Jerusalém.

5.10 Para mais informações sobre a remoção dos marcos, ver nota em Dt 19.14.

5.13 Alguns registros assírios confirmam o tributo pago a Tiglate-Pileser III pelos reis israelitas Menaém e Oseias (ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15; e “Oseias, rei de Israel, e Salmaneser V, rei da Assíria”, em 2Rs 17).

14 Pois serei como um leão^v para Efraim
e como um leão grande para Judá.
Eu os despedaçarei e irei embora;
eu os levarei
sem que ninguém possa livrá-los.^w

5.14^vAm 3.4;
^wMq 5.8

15 Então voltarei ao meu lugar
até que eles admitam sua culpa.
Eles buscarão a minha face;^x
em sua necessidade^y eles me buscarão ansiosamente”.^z

5.15^xOs 3.5;
^yJr 2.27; ^zIs 64.9

Israel Obstinado

6

“Venham, voltemos para o SENHOR.

Ele nos despedaçou,^a

mas nos trará cura;

ele nos feriu,

mas sarará nossas feridas.^b

6.1^aOs 5.14;
^bDt 32.39;
Jr 30.17; Os 14.4

2 Depois de dois dias ele nos dará vida novamente;^c

ao terceiro dia, ele nos restaurará,

para que vivamos em sua presença.

6.2^cSl 30.5

3 Conheçamos o SENHOR;

esforcemo-nos por conhecê-lo.

Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá;

virá para nós como as chuvas de inverno,^d

como as chuvas de primavera

que regam a terra.”^e

6.3^dJl 2.23;
^eSl 72.6

4 “Que posso fazer com você, Efraim?^f

Que posso fazer com você, Judá?

Seu amor é como a neblina da manhã,

como o primeiro orvalho que logo evapora.^g

6.4^fOs 11.8;
^gOs 7.1; 13.3

5 Por isso eu os despedacei por meio dos meus profetas,

eu os matei com as palavras da minha boca;^h

os meus juízos reluziram como relâmpagos sobre vocês.ⁱ

6.5^hJr 1.9,10;
23.29; Hb 4.12

6 Pois desejo misericórdia e não sacrifícios;^j

conhecimento^k de Deus

em vez de holocaustos.^l

6.6^jIs 1.11;
Mt 9.13^k; 12.7^k;
^lOs 2.20

7 Na cidade de Adão^b,

eles quebraram a aliança^l

e me foram infiéis.^m

6.7^lOs 8.1; ^mOs 5.7

8 Gileade é uma cidade de ímpios,

maculada de sangue.

9 Assim como os assaltantes

ficam de emboscada à espera de um homem,

assim fazem também

os bandos de sacerdotes;

eles assassinam na estrada de Siquém

e cometem outros crimes vergonhosos.ⁿ

6.9ⁿJr 7.9,10;
Ez 22.9; Os 7.1

10 Vi uma coisa terrível^o na terra de Israel.

Ali Efraim se prostitui,

e Israel está contaminado.^p

6.10^oJr 5.30;
^pOs 5.3

11 “Também para você, Judá,

foi determinada uma colheita^q

para quando eu trazer de volta o meu povo.

6.11^qJr 51.33;
Jl 3.13

^a 6.6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

^b 6.7 Ou *Como em Adão*; ou ainda *Como homens*.

7.1 Os 6.4; v. 13;
Os 4.2

7

“Quando eu tento curar Israel,
o mal de Efraim fica exposto
e os crimes de Samaria são revelados.^f
Poís praticam o engano,^g ladrões entram nas casas,^h
bandidos roubam nas ruas;
2 mas eles não percebem que
eu me lembroⁱ de todas as suas más obras.
Seus pecados os envolvem;^j
eu os vejo constantemente.

3 “Eles alegram o rei com as suas impiedades,
os líderes, com as suas mentiras.^w
4 São todos adúlteros,^x queimando como um forno
cujo fogo o padeiro não precisa atizar,
desde quando sova a massa
até quando a faz crescer.

5 No dia da festa de nosso rei
os líderes são inflamados pelo vinho,^y
e o rei dá as mãos aos zombadores.

6 Quando se aproximam com suas intrigas,
seus corações ardem como um forno.^z
A fúria deles arde lentamente
a noite toda;
pela manhã queima
como chama abrasadora.

7 Todos eles se esquentam
como um forno
e devoram os seus governantes.
Todos os seus reis caem,
e ninguém clama^a a mim.

8 “Efraim mistura-se^b com as nações;
Efraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros sugam sua força,^c
mas ele não o percebe.
Seu cabelo vai ficando grisalho,^d
mas ele nem repara nisso.

10 A arrogância de Israel
testifica contra ele,^e
mas, apesar de tudo isso,
ele não se volta para o SENHOR,
para o seu Deus, e não o busca.^g

11 “Efraim é como uma pomba^f
facilmente enganada e sem entendimento;
ora apela para o Egito,
ora volta-se para a Assíria.^g

^a 7.9 Hebraico: A cinza espalha-se pelo seu cabelo.

7.1 Efraim e Samaria (capital do Reino do Norte) são nomes alternativos para o Reino do Norte, Israel.

7.4-7 Havia três tipos principais de fornos no antigo Oriente Médio. No Egito, estava presente em quase todas as casas uma estrutura de barro construída no chão. Os assados eram feitos dentro dela ou sobre ela. Na região hoje conhecida como Palestina e na Síria, um buraco em forma de barril no solo era revestido com barro e aquecido por fogo rápido e quente de arbustos ou estercos secos misturado com palha. A massa, batida muito fina, era esparramada no lado interno e tirada quase imediatamente, já assada. Em alguns lugares, um prato de ferro curvado era colocado sobre um forno côncavo, mas nas cidades o forno era uma câmara de pedra da qual o fogo era tirado quando o forno estava muito quente. Colocavam-se nele os pães para assar.

7.4 Ver nota no versículo 8.

7.5 O “dia da festa de nosso rei” provavelmente é a coroação ou a celebração do aniversário do soberano, que normalmente terminava em bebedeira (7.5). O rei Elá morreu embriagado (1Rs 16.9).

7.7 Quatro reis israelitas foram assassinados no espaço de vinte anos; Zacarias e Salum num espaço de apenas sete meses (2Rs 15.10-14).

7.8 O pão (na forma de bolo achatado) era assado sobre pedras quentes. Se não fosse virado, queimaria no fundo e ficaria cru na parte superior.

7.9 O fluxo de tributo para a Assíria (ver nota em 5.13) e para o Egito (v. 11) havia enfraquecido o país economicamente.

7.11 Menaém apelou para a Assíria (2Rs 15.19,20), enquanto o rei Oseias alternava sua submissão entre a Assíria e o Egito (2Rs 17.3,4; ver nota em Os 5.13).

- 12 Quando se forem,
atirarei sobre eles a minha rede;^h
eu os farei descer como as aves dos céus.
Quando os ouvir em sua reunião, eu os apanharei.
- 13 Aiⁱ deles,
porque se afastaram^j de mim!
Destruição venha sobre eles,
porque se rebelaram contra mim!
Eu desejo redimi-los, mas eles
falam mentiras a meu respeito.^k
- 14 Eles não clamam a mim do fundo do coração^l
quando gemem orando em suas camas.
Ajuntam-se^a por causa do trigo e do vinho,^m
mas se afastam de mim.ⁿ
- 15 Eu os ensinei e os fortaleci,
mas eles tramam o mal^o contra mim.
- 16 Eles não se voltam para o Altíssimo;
são como um arco defeituoso.^p
Seus líderes serão mortos à espada
por causa de suas palavras insolentes.
E por isso serão ridicularizados^q no Egito.^r

7.12 Ez 12.13

7.13 Os 9.12;
Ur 14.10; Ez 34.6;
Os 9.17; Mt 23.37

7.14 Ur 3.10;
Am 2.8;
Os 13.16

7.15 Na 1.9,11

7.16 Sl 78.9.57;
Ez 23.32; Os 9.3

O Castigo de Israel

8

- “Coloquem a trombeta
em seus lábios!
Ele vem ameaçador como uma águia^s
sobre o templo do SENHOR,
porquanto quebraram a minha aliança
e se rebelaram contra a minha Lei.^t
- 2 Israel clama a mim:
‘Ó nosso Deus, nós te reconhecemos!’
- 3 Mas Israel rejeitou o que é bom;
um inimigo o perseguirá.
- 4 Eles instituíram reis sem o meu consentimento;
escolheram líderes
sem a minha aprovação.^u
Com prata e ouro fizeram ídolos^v para si,
para a sua própria destruição.
- 5 Lance fora o seu ídolo em forma de bezerro, ó Samaria!^w
A minha ira se acende contra eles.
Até quando serão incapazes de pureza?^x
- 6 Este bezerro procede de Israel!
Um escultor o fez.
Ele não é Deus.
Será partido em pedaços
o bezerro de Samaria.
- 7 “Eles semeiam vento e colhem tempestade.^y
Talo sem espiga; que não produz farinha.
Ainda que produzisse trigo,
estrangeiros o devorariam.^z

8.1 Dt 28.49;
Ur 4.13; Os 4.6;
8.7

8.4 Os 13.10;
Os 2.8

8.5 Os 10.5;
Ur 13.27

8.7 Pv 22.8;
Is 66.15;
Os 10.12,13;
Na 1.3; Os 2.9

^a 7.14 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *Eles se cortam*.

8.1 Para mais informações sobre a “trombeta”, ver “O shofar”, em Sl 98.
8.3 O “inimigo” são os assírios.
8.4 Depois de Jeroboão II, cinco outros reis governaram Israel, num período de treze anos (2Rs 15.8-30), três dos quais tomaram o trono por meio da violência (ver Os 7.7 e nora).
8.5 Jeroboão I (930-909 a.C.), o primeiro rei de Israel, erigiu bezerros de ouro em Betel e Dã, dizendo: “Aqui estão os seus deuses” (ver 1Rs 12.28-33; ver também “O lugar alto em Dã”, em 1Rs 12).

8.8 Jr 51.34;
Jr 22.28

⁸ Israel é devorado;^a
agora está entre as nações
como algo sem valor;^b

⁹ foi para a Assíria.
O jumento selvagem mantém-se livre,
mas Efraim vendeu-se para os seus amantes.

8.10 Ez 16.37;
22.20; Jr 42.2

¹⁰ Embora tenham se vendido às nações,
agora os ajuntarei;^c
e logo começarão a definhar^d
sob a opressão do poderoso rei.

8.11 Os 10.1;
12.11

¹¹ “Embora Efraim tenha construído muitos altares para ofertas pelo pecado,^e
eles se tornaram altares para o pecado.

¹² Eu lhes escrevi todos os ensinamentos da minha Lei,
mas eles os consideraram algo estranho.

8.13 Jr 7.21;
Os 7.2; Os 4.9;
Os 9.3,6

¹³ Eles oferecem sacrifícios
e comem^f a carne,
mas o SENHOR não se agrada deles.

Doravante, ele se lembrará^g
da impiedade deles

e castigará os seus pecados;^h
eles voltarão para o Egito.ⁱ

8.14 Dt 32.18;
Os 2.13; Jr 17.27

¹⁴ Israel esqueceu^j o seu Criador e construiu palácios;
Judá fortificou muitas cidades.
Mas sobre as suas cidades enviarei fogo
que consumirá suas fortalezas.”^k

O Castigo de Israel

9.1 Is 22.12,13;
Os 10.5

9

Não se regozije, ó Israel;
não se alegre^l como as outras nações.
Pois você se prostituiu,
abandonando^m o seu Deus;
você ama o salário da prostituição
em cada eira de trigo.

9.2 Os 2.9

² Os produtos da eira e do lagar
não alimentarão o povo;
o vinho novoⁿ lhes faltará.

³ Eles não permanecerão^o
na terra do SENHOR;
Efraim voltará para o Egito,^p
e na Assíria^q comerá comida impura.

⁴ Eles não derramarão ofertas de vinho
para o SENHOR,
nem os seus sacrifícios lhe agradarão.^r
Tais sacrifícios serão para eles
como o pão dos pranteadores,
que torna impuro quem o come,^s
Essa comida será para eles mesmos;
não entrará no templo do SENHOR.

9.3 Lv 25.23;
Os 8.13; Ez 4.13;
Os 7.11

9.4 Jr 6.20;
Os 8.13;
Ag 2.13,14

8.9 O Reino do Norte (Efraim) buscou a proteção da Assíria. Menaém (2Rs 15.19) e Oseias (2Rs 17.3), reis de Israel, pagaram tributo à Assíria (ver nota em Os 5.13).

8.13 O ofertante e os sacerdotes comiam parte dos sacrifícios (ver Lv 7.11-18,28-36; Dt 12.7; Jr 7.21).

9.1 No tempo da colheita, a eira (ver “A eira”, em 1Cr 21) era o mundo de um homem. Ao final de um dia de trabalho árduo, os debulhadores festejavam e pernoitavam ali a fim de proteger o grão colhido (ver Rt 3.2,3). As visitas de prostitutas não eram incomuns.

9.3 Sobre Efraim, ver nota em 5.3. Israel foi ameaçado de exílio pelas mesmas nações de que antes dependia. Qualquer país estrangeiro, com tudo que crescia ali, era considerado impuro, pois o fruto da terra era o produto da fertilidade creditada a deuses pagãos (ver notas em 2.8 e 2.12; ver também “Baal e os cultos de fertilidade”, em Os 2).

9.4 O “pão dos pranteadores” era impuro, porque provinha de uma casa em que alguém havia morrido (ver Nm 19.14; Dt 26.14; Jr 16.7). Tudo que alguém ali tocava se tornava cerimonialmente impuro.

- 5 O que farão vocês¹
no dia de suas festas fixas,^u
nos dias de festa do SENHOR?
- 6 Vejam! Fogem da destruição,
mas o Egito os ajuntará,
e Mênfis^v os sepultará.
Os seus tesouros de prata
as urtigas vão herdar;
os cardos^w cobrirão totalmente
as suas tendas.
- 7 Os dias de castigo^x vêm,
os dias de punição estão chegando.
Que Israel o saiba.
Por serem tantos os pecados,^y
e tão grande a hostilidade de vocês,
o profeta é considerado um tolo,^z
e o homem inspirado, um louco violento.
- 8 O profeta, junto ao meu Deus,
é a sentinela que vigia Efraim;^a
contudo, laços^a o aguardam
em todas as suas veredas,
e a hostilidade, no templo do seu Deus.
- 9 Eles mergulharam na corrupção,
como nos dias de Gibeá.^b
Deus se lembrará^c de sua iniquidade
e os castigará por seus pecados.
- 10 “Quando encontrei Israel,
foi como encontrar uvas no deserto;
quando vi os antepassados de vocês,
foi como ver os primeiros frutos de uma figueira.
Mas, quando eles vieram a Baal-Peor,^d
consagraram-se àquele ídolo vergonhoso^e
e se tornaram tão repugnantes
quanto aquilo que amaram.
- 11 A glória de Efraim lhe fugirá como pássaro:^f
nenhum nascimento, nenhuma gravidez,
nenhuma concepção.^g
- 12 Mesmo que criem filhos,
porei de luto cada um deles.
Ai^h deles quando eu me afastar!ⁱ
- 13 Vi Efraim, plantado num lugar agradável,^j
como Tiro.
Mas Efraim entregará
seus filhos ao matador.”
- 14 Ó SENHOR, que darás a eles?
Dá-lhes ventres que abortem
e seios ressecados.^k
- 9.5¹Is 10.3;
Jr 5.31; Os 2.11
- 9.6¹Is 19.13;
Is 5.6; Os 10.8
- 9.7¹Is 34.8;
Jr 10.15; Mq 7.4;
Jr 16.18;
Is 44.25; Lm 2.14;
Ez 14.9,10
- 9.8¹Os 5.1
- 9.9¹Jz 19.16-30;
Os 5.8; 10.9;
Os 8.13
- 9.10¹Nm 25.1-5;
Sl 106.28,29;
Jr 11.13; Os 4.14
- 9.11¹Os 4.7; 10.5;
Is 14
- 9.12¹Os 7.13;
Dt 31.17
- 9.13¹Ez 27.3
- 9.14¹Is 11;
Lc 23.29

^a 9.8 Ou O profeta é a sentinela que vigia Efraim, o povo do meu Deus.

9.6 Mênfis era a capital do baixo Egito (norte; ver “Mênfis”, em Jr 46).
9.7 O profeta geralmente era considerado “bobo” ou um “louco violento”, porque seu comportamento às vezes era estranho (ver 2Rs 9.11; Jr 29.26; cf. 1Sm 21.15).
9.8 Para mais informações sobre a sentinela, ver nota em Ez 3.17. Israel mostrou-se hostil apenas contra as sentinelas (os verdadeiros profetas) que Deus enviara para advertir seu povo do juízo iminente (ver Jr 1.19; 11.19; 15.10; Am 7.10-13).

9.9 A palavra “corrupção” é usada para designar os israelitas que adoraram o bezerro de ouro (Ex 32.7; Dt 9.12), enquanto a expressão “os dias de Gibeá” alude ao comportamento vergonhoso dos benjamitas registrado em Jz 19 (ver também “Gibeá”, em Jz 19).
9.10 Peor era uma montanha (Nm 23.28), e Baal-Peor é o deus de Peor (ver Nm 25).
9.13 Tiro era famosa por sua riqueza e segurança (ver “A queda de Tiro”, em Ez 26).

9.15 Os 4.15;
mOs 7.2; nIs 1.23;
Os 4.9; 5.2

9.16 Os 5.11;
POs 8.7; w, 12

9.17 Os 4.10;
Dt 28.65; Os 7.13

10.1 Ez 15.2;
vIRs 14.23;
vOs 8.11; 12.11

10

10.2 vIRs 18.21;
vOs 13.16; w, 8;
vMq 5.13

10.4 vOs 4.2;
vEz 17.19; Am 5.7

10.5 vOs 5.8;
vRs 23.5; vOs 8.5;
9.1,3,11

10.6 Os 11.5;
vOs 5.13; nIs 30.3;
Os 4.7

10.7 Os 13.11

- 15 “Toda a sua impiedade começou em Gilgal;¹
de fato, ali os odiei.
Por causa dos seus pecados^m
eu os expulsarei da minha terra.
Não os amarei mais;
todos os seus líderes são rebeldes.ⁿ”
- 16 Efraim^o está ferido,
sua raiz está seca,
eles não produzem frutos.^p
Mesmo que criem filhos,
eu matarei^q sua prole querida.”
- 17 Meu Deus os rejeitará
porque não lhe deram ouvidos;^r
serão peregrinos entre as nações.^s

Israel era como videira viçosa;^t
cobria-se de frutos.
Quanto mais produzia,
mais altares construía;^u
Quanto mais sua terra prosperava,
mais enfeitava
suas colunas sagradas.^v

- 2 O coração deles é enganoso,^w
e agora devem carregar sua culpa.^x
O SENHOR demolirá os seus altares^y
e destruirá suas colunas sagradas.^z

- 3 Então eles dirão:
“Não temos nenhum rei porque
não reverenciamos o SENHOR.
Mas, mesmo que tivéssemos um rei,
o que ele poderia fazer por nós?”

- 4 Eles fazem muitas promessas,
fazem juramentos^a e acordos falsos;^b
por isso brotam as demandas
como ervas venenosas num campo arado.

- 5 O povo que mora em Samaria
teme pelo ídolo em forma de bezerro
de Bete-Áven.^c

Seu povo pranteará por ele,
como também os seus sacerdotes idólatras,^d
que se regozijavam por seu esplendor;
porque foi tirado deles
e levado para o exílio.^e

- 6 Sim, até ele será levado para a Assíria^f
como tributo para o grande rei.^g
Efraim sofrerá humilhação;^h
e Israel será envergonhado
por causa do seu ídolo de madeira.

- 7 Samaria e seu rei serão arrastadosⁱ
como um graveto nas águas.

^o 10.5 Bete-Áven significa casa da impiedade (referência a Betel, que significa casa de Deus).

9.15 Sobre Gilgal, ver nota em 4.15.

10.1 Para mais informações sobre as “colunas sagradas”, ver nota em 1Rs 14.23,24.

10.3 Os últimos reis de Israel foram notoriamente corruptos e enganadores.

10.5 O “ídolo em forma de bezerro de Bete-Áven” era o ídolo que Jeroboão I havia erigido em Betel (ver nota em 8.5; ver também “O lugar alto em Da”, em 1Rs 12; e “Bete-Áven: uma lição sobre as dificuldades da geografia bíblica”, em Os 4).

10.6 Sobre o “tributo para o grande rei”, ver nota em 5.13; sobre Efraim, ver nota em 5.3.

- ⁸ Os altares da impiedade^a, que foram os pecados de Israel, serão destruídos.
Espinhos^k e ervas daninhas crescerão e cobrirão os seus altares.^l
Então eles dirão aos montes: “Cubram-nos!”, e às colinas: “Caíam sobre nós!”^m
- ⁹ “Desde os dias de Gibeá,ⁿ você pecou, ó Israel, e permaneceu assim.
Acaso a guerra não os alcançou em Gibeá por causa dos malfetores?”
- ¹⁰ Quando eu quiser, eu os castigarei;^o nações serão reunidas contra eles para prendê-los por causa do seu duplo pecado.
- ¹¹ Efraim era bezerra treinada, gostava muito de trilhar; por isso colocarei o jugo sobre o seu belo pescoço. Conduzirei Efraim, Judá terá que arar, e Jacó fará sulcos no solo.
- ¹² Semeiem a retidão para si,^p colham o fruto da lealdade e façam sulcos no seu solo não arado;^q pois é hora de buscar^r o SENHOR, até que ele venha e faça chover justiça^s sobre vocês.
- ¹³ Mas vocês plantaram a impiedade, colheram o mal^t e comeram o fruto do engano.
Visto que vocês têm confiado na sua própria força e nos seus muitos guerreiros,^u
- ¹⁴ o fragor da batalha se levantará contra vocês, de maneira que todas as suas fortalezas serão devastadas,^v como Salmã devastou Bete-Arbel no dia da batalha, quando mães foram pisadas e estraçalhadas junto com seus filhos.^w
- ¹⁵ Assim acontecerá com você, ó Betel, porque a sua impiedade é grande. Quando amanhecer aquele dia, o rei de Israel será completamente destruído.^x

10.8:1Rs 12:28-30; Os 4.13; 10.8:9 v. 2; Is 32.13; 1Lc 23.30*; Ap 6.16

10.9:Os 5.8

10.10: Ez 5.13; Os 4.9

10.12: Pv 11.18; Jr 4.3; Os 12.6; 1s 45.8

10.13: U6 4.8; Os 7.3; 11.12; Gl 6.7,8; 1Sl 33.16

10.14: 1s 17.3; 10.13.16

10.15: v. 7

11.1: Ex 4.22; Os 12.9,13; 13.4 Mt 2.15*

11.2: Os 2.13; 12Rs 17.15; Is 65.7; Jr 18.15

O Amor de Deus por Israel

11

- “Quando Israel era menino, eu o amei,
e do Egito chamei o meu filho.^y
² Mas, quanto mais eu o chamava^z,
mais eles se afastavam de mim^z.”

^a 10.8 Hebraico: *Áven*, uma referência a *Bete-Áven* (referência depreciativa a Betel).

^b 11.2 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *eles chamavam*.

^c 11.2 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *afastavam deles*.

10.8 Ver “Os lugares altos”, em Ez 6.

10.9 Sobre a expressão “os dias de Gibeá”, ver nota em 9.9.

10.11 A palavra “belo” aqui tem o significado de “bonito” ou “atraente” (cf. At 7.20).

10.14 Esse acontecimento é desconhecido fora desse registro, como também os nomes mencionados. Em todo caso, as atrocidades contra os

civis eram comuns nas guerras de antigamente (ver nota em Sl 137.9; ver também “A guerra no mundo antigo”, em Sl 144; e “Cerro de guerra”, em 2Sm 17).

10.15 Para mais informações sobre Betel, ver nota em 8.5; ver também “Betel”, em Gn 35.

11.2 Sobre os “baalins”, ver nota em 2.13.

11.3^dDt 1.31;
Os=7.15; Jr 30.17

11.4^aJr 31.2.3;
Lv 26.13;
Ex=16.32;
Sl=78.25

11.5^eOs 7.16;
Os 10.6

11.6 Os 13.16

11.7 Jr 3.6,7; 8.5

11.8^oOs 6.4;
Gn=14.8

11.9^mDt 13.17;
Jr 30.11; Ml 3.6;
Nm 23.19

11.10^oOs 6.1-3

11.11^qIs 11.11;
Ez 28.26

11.12^oOs 4.2

12.1^eEz 17.10;
2Rs 17.4

12

Eles ofereceram sacrifícios aos baalins²
e queimaram incenso para os ídolos esculpidos.^a

³ Mas fui eu quem ensinou Efraim a andar,
tomando-o nos braços;^b
mas eles não perceberam
que fui eu quem os curou.^c

⁴ Eu os conduzi com laços de bondade humana
e de amor;^d
tirei do seu pescoço o jugo^e
e me inclinei para alimentá-los.^f

⁵ “Acaso não voltarão ao Egito^g
e a Assíria^h não os dominará
porque eles se recusam a arrepender-se?”

⁶ A espadaⁱ reluzirá em suas cidades,
destruirá as trancas de suas portas
e dará fim aos seus planos.

⁷ O meu povo está decidido a desviar-se de mim.^j
Embora sejam condenados a servir ao Altíssimo,
de modo algum o exaltam.

⁸ “Como posso desistir de você, Efraim?^k
Como posso entregá-lo nas mãos de outros, Israel?
Como posso tratá-lo como tratei Admá?
Como posso fazer com você
o que fiz com Zeboim?”

O meu coração está enternecido,
despertou-se toda a minha compaixão.

⁹ Não executarei a minha ira impetuosa,^m
não tornarei a destruirⁿ Efraim.
Pois sou Deus e não homem,^o
o Santo no meio de vocês.

Não virei com ira.

¹⁰ Eles seguirão o SENHOR;
ele rugirá como leão.
Quando ele rugir,
os seus filhos virão tremendo
desde o ocidente.^p

¹¹ Virão voando do Egito como aves,
da Assíria^q como pombas.
Eu os estabelecerei em seus lares^r; ^s
palavra do SENHOR.

O Pecado de Israel

¹² Efraim me cercou de mentiras,^s
a casa de Israel, de enganos,
e Judá é rebelde contra Deus,
a saber, contra o Santo fiel.

Efraim alimenta-se de vento;^t
corre atrás do vento oriental o dia inteiro
e multiplica mentiras e violência.

11.10 O “ocidente” são as ilhas e as terras costeiras do mar Mediterrâneo.

12.1 Sobre Efraim, ver nota em 5.3.

11.3 Sobre Efraim, ver nota em 5.3.
11.8 Admá e Zeboim eram cidades da planície localizadas a leste e a sudeste do mar Morto. Foram subvertidas quando Sodoma foi destruída (Gn 19.24,25), simbolizando destruição total.

O USO DO ANTIGO TESTAMENTO POR OSEIAS

OSEIAS 12 Oseias foi um dos primeiros profetas de Israel a registrar sua mensagem por escrito. Não obstante, a mensagem de Oseias, como a dos outros “profetas escritores” de Israel, não pode ser entendida separadamente da Lei e dos livros de Josué e Juízes, aos quais Oseias costumava se referir. Por exemplo, ele se utilizava de outros registros do AT, como segue:

- ✚ As promessas feitas a Abraão aguardam seu cumprimento final (Os 1.10; cf. Gn 22.17).
- ✚ A forma em que Deus lidava com Jacó é aplicável e pertinente aos seus descendentes (Gn 25.25,26; 28.11-16; 29.16-30; 32.24-27; Os 12.2-4,12).
- ✚ O cativeiro de Israel no Egito era um tipo (representação) de seu cativeiro iminente na **Assíria** (8.13; 9.3,6).
- ✚ O **Êxodo** era um sinal da grande misericórdia e compaixão de Deus (11.1; 13.4-6), mas também um acontecimento que em pouco tempo seria revertido no **exílio** e no cativeiro de Israel (10.5-8; 11.1-5). Esse fato se repetirá na restauração da nação sob o reinado davídico (1.11; 2.15; 3.5; 11.11; 12.9).
- ✚ Os Dez Mandamentos eram as regras fundamentais pelas quais a nação deveria viver e pelas quais seria julgada (Êx 20.1-17; Os 4.1,2; 13.4).

✚ A aliança entre Deus e Israel (8.1-3,12) era fonte de grandes bênçãos (2.8,18-23; 13.4; 14.4-8), mas também traria maldições sobre os que a violassem (4.6; 8.1-10; cf. Dt 28).

✚ A tendência de Israel à apostasia estava refletida na idolatria do povo durante o período em que estavam perdidos no deserto, e continuava nos dias de Oseias (Os 9.10; 13.4-6).

✚ A cidade de Gibeá (ver mapa 5) era um exemplo notável de maldade no passado (Jz 19.12-30) e nos dias de Oseias também (Os 10.9).

✚ Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim (locais incertos) eram exemplos notórios do juízo divino (Dt 29.23; Os 11.8).

As alusões de Oseias a Gênesis por meio de Juízes são significativas. Em primeiro lugar, estabelecem o fato de que esses livros já existiam na época de Oseias, no século VIII a.C. (muitos estudiosos alegam que foram escritos no século VI a.C. ou mesmo mais tarde). Em segundo lugar, a interpretação que Oseias dá a esses livros nos ajuda a entender a aplicação que se dava antigamente ao texto bíblico, que por sua vez nos oferece uma compreensão melhor sobre a maneira em que o NT interpreta o AT.

Faz tratados com a Assíria

e manda azeite para o Egito.^u

- ² O SENHOR tem uma acusação^v contra Judá,
e vai castigar Jacó^a de acordo com os seus caminhos;
de acordo com suas ações lhe retribuirá.^w

- ³ No ventre da mãe segurou o calcanhar de seu irmão;^x
como homem lutou^y com Deus.

- ⁴ Ele lutou com o anjo e saiu vencedor;
chorou e implorou o seu favor.

Em Betel^z teve encontro com Deus,
que ali conversou com ele.

- ⁵ Sim, o próprio SENHOR, o Deus dos Exércitos!
SENHOR é o nome^a pelo qual ficou famoso.

- ⁶ Portanto, volte para o seu Deus,
e pratique a lealdade e a justiça;^b
confie sempre no seu Deus.^c

12.2 *Mq 6.2;
*Os 4.9

12.3 *Gn 25.26;
*Gn 32.24-29

12.4 *Gn 28.12-15;
35.15

12.5 *Ex 3.15

12.6 *Mq 6.8;
*Os 6.1-3; *Io 1.2;
Mq 7.7

* 12.2 Jacó significa ele segura o calcanhar (figuradamente, ele engana).

12.4 No tempo de Oseias, Betel era o santuário real mais importante do Reino do Norte (ver nota em 8.5; ver também “Betel”, em Gn 35).

12.7^aAm 8,5

12.8^aSl 62.10;
Ap 3.17

12.9^aLv 23.43;
Os 11.1; ^aNe 8.17

12.10^aEz 20.49;
2Rs 17.13;
Jr 7.25

12.11^aOs 6.8;
^aOs 4.15; ^aOs 8.11

12.12^aGn 28.5;
^aGn 29.18

12.13^aÊx 13.3;
Is 63.11-14

12.14^aEz 18.13;
^aDn 11.18

13.1^aJz 12.1;
^aJz 8.1; ^aOs 11.2

13.2^aIs 46.6;
Jr 10.4; ^aIs 44.17-
20

13.3^aOs 6.4;
^aSl 17.13;
^aDn 2.35; ^aSl 68.2

⁷ Como os descendentes de Canaã, comerciantes que usam
balança desonesta^d e gostam muito de extorquir,

⁸ Efraim orgulha-se e exclama:

“Como fiquei rico e abastado!^e

Em todos os trabalhos que realizei

não encontrarão em mim nenhum crime ou pecado”.

⁹ “Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito;^f

farei vocês voltarem a morar em tendas,^g

como no dia de suas festas fixas.

¹⁰ Eu mesmo falava aos profetas,

dava-lhes muitas visões

e por meio deles^h falava em parábolas.”

¹¹ Como Gileade é ímpia!ⁱ

Seu povo não vale nada!

Eles sacrificam bois em Gilgal,^k

mas os seus altares são como montes de pedras

num campo arado.^l

¹² Jacó fugiu para a terra de Arã;^m

Israel trabalhou para obter uma mulher;

por ela cuidou de ovelhas.ⁿ

¹³ O SENHOR usou um profeta para tirar Israel do Egito

e por meio de um profeta cuidou dele.^o

¹⁴ Efraim amargamente o provocou à ira;

seu Senhor fará cair sobre ele a culpa do sangue que derramou^p

e lhe devolverá o seu desprezo.^q

A Ira do Senhor contra Israel

13

Quando Efraim falava, os homens tremiam;^r

ele era exaltado^s em Israel.

Mas tornou-se culpado da adoração a Baal^t

e começou a morrer.

² Agora eles pecam cada vez mais;

com sua prata^u

fazem ídolos de metal para si,

imagens modeladas

com muita inteligência,

todas elas obras de artesãos.

Dizem desse povo:

“Eles oferecem sacrifício humano

e beijam^a os ídolos feitos em forma de bezerro”.^v

³ Por isso serão como a neblina da manhã,

como o orvalho que bem cedo evapora,^w

como palha^x que num redemoinho

vai-se de uma eira,^y como a fumaça^z que sai pela chaminé.

* 13.2 Ou “Homens que sacrificam beijam.

12.7 Sobre a “balança desonesta”, ver notas em Pv 11.1 e 16.11.

12.9 Sobre o “dia das festas fixas”, ver “Festas de Israel”, em Lv 23.

12.11 Gileade foi invadida pela Assíria de 734 a 732 a.C. (2Rs 15.29).

Sobre Gilgal, ver nota em Os 4.15.

12.14 Sobre Efraim, ver nota em 5.3.

O “sangue que derramou” é a violência cometida contra o próximo, inclusive os sacrifícios humanos (ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20).

13.1 Sobre Efraim, ver nota em 5.3. De Efraim vieram líderes proeminentes como Josué (Nm 13.8,16; Js 24.29,30) e Jeroboão I (1Rs 11.26; 12.20).

“Israel” aqui são as 12 tribos.

13.2 Para mais informações sobre os sacrifícios humanos, ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20.

No antigo Oriente Médio, beijar era um ato de adoração aos deuses pagãos (1Rs 19.18,20; Jó 31.27; Os 13.2). Para “ídolos feitos em forma de bezerro”, ver nota em 8.5.

13.3 “Neblina”, “orvalho”, “palha” e “fumaça” são símbolos de Efraim, que logo desaparecerá como nação. Para mais informações sobre a “palha”, ver notas em Sl 1.4 e Is 5.24; sobre a “fumaça”, ver nota sobre fornos e aquecimento de casas em Sl 102.3.

- 4 “Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito.^a
Vocês não reconhecerão nenhum outro Deus além de mim,^b
nenhum outro Salvador.^c
- 5 Eu cuidei de vocês no deserto,
naquela terra de calor ardente.
- 6 Quando eu os alimentava, ficavam satisfeitos;
quando ficavam satisfeitos,
eles se orgulhavam, e então me esqueciam.^d
- 7 Por isso virei sobre eles como leão,
como leopardo, ficarei à espreita
junto ao caminho.
- 8 Como uma urso de quem roubaram os filhotes,^e
eu os atacarei e os rasgarei.
Como leão eu os devorarei;
um animal selvagem os despedaçará.^f
- 9 “Você foi destruído, ó Israel,
porque está contra mim,^g
contra o seu ajudador.^h
- 10 E agora? Onde está o seu rei
que havia de salvá-lo em todas as suas cidades?
E os oficiais que você pediu, dizendo:
‘Dá-me um rei e líderes?’ⁱ
- 11 Dei a você um rei na minha ira,
e o tirei na minha indignação.^k
- 12 A culpa de Efraim foi anotada;
seus pecados são mantidos em registro.^l
- 13 Chegam-lhe dores como as da mulher
em trabalho de parto,^m mas é uma criança insensata;
quando chega a hora,
não sai do ventre que a abrigou.ⁿ
- 14 “Eu os redimirei do poder da sepultura;^o eu os resgatarei da morte.
Onde estão, ó morte, as suas pragas?
Onde está, ó sepultura,
a sua destruição?^p
- “Não terei compaixão alguma,
15 embora Efraim floresça^q
entre os seus irmãos.
Um vento oriental^r virá da parte do SENHOR,
soprando desde o deserto;
sua fonte falhará,
e seu poço secará.^s
Todos os seus tesouros
serão saqueados^t dos seus depósitos.
- 16 O povo de Samaria carregará sua culpa,^u
porque se rebelou^v contra o seu Deus.

13.4 Os 12.9;
Ex 20.3;
Is 43.11; 45.21,22

13.6 Dt 32.12-15;
Os 2.13

13.8 2Sm 17.8;
Sl 50.22

13.9 Jr 2.17-19;
Dt 33.29

13.10 2Rs 17.4;
1Sm 8.6; Os 8.4

13.11 1Rs 14.10;
Os 10.7

13.12 Dt 32.34

13.13 Is 13.8;
Mq 4.9,10; Is 66.9

13.14 1Rs 49.15;
Ez 37.12,13;
1Co 15.55

13.15 Os 10.1;
Ez 19.12;
Jr 51.36; Jr 20.5

13.16 Os 10.2;
Os 7.14;

* 13.14 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

13.7,8 Deus, antes comparado a um pastor (4.16), ataca a mesma forma que os animais selvagens que devastavam os rebanhos (ver “Pastoreio de ovelhas no mundo antigo”, em Ez 34; e “Leões e outros animais selvagens no antigo Israel”, em Sl 22).

13.14 Sobre a “sepultura”, ver nota da NVI e em Sl 6.5; ver também “Sheol, Hades, Geena, Abismo e Tártaro: imagens do inferno”, em Sl 139.

13.15 No sentido literal, o vento vinha do leste para a Palestina, sobre o deserto, tornando-o quente e seco (ver Jr 4.11 e nota). Um vento oriental trouxe a praga de gafanhotos para o Egito (Êx 10.13) e secou o mar para

que os israelitas pudessem atravessar por terra seca (Êx 14.21). Muitas referências mencionam os efeitos destrutivos do vento oriental: espigas mirradas e secas (Gn 41.6); navios quebrados (Sl 48.7; Ez 27.26); plantas secas (Ez 17.10); fontes esgotadas (Os 13.15); motivo do desfalecimento de Jonas (Jn 4.8). Além disso, o vento oriental era um instrumento do juízo divino (Is 27.8; Jr 18.17). Aqui o “vento oriental” é uma figura da Assíria, um instrumento de destruição. A Assíria invadiu o Reino do Norte em 734 a.C. e o esmagou, exilando seu povo em 722 a.C.

13.16 Sobre as atrocidades cometidas contra mulheres e crianças em tempos de guerra, ver nota em 10.14.

13.16 *Os 11.6;
*2Rs 8.12;
Os 10.14;
*2Rs 15.16;
Is 13.16

Eles serão mortos à espada;^w
seus pequeninos serão pisados^x e despedaçados,
suas mulheres grávidas^y terão rasgados os seus ventres.”

As Bênçãos do Arrependimento

14.1 *Os 5.5

14

Volte, ó Israel, para o SENHOR, o seu Deus.

Seus pecados causaram sua queda!^z

² Preparem o que vão dizer
e voltem para o SENHOR.

Peçam-lhe:

“Perdoa todos os nossos pecados

e, por misericórdia, recebe-nos,^a

para que te ofereçamos o fruto dos nossos lábios.^{ab}

³ A Assíria não nos pode salvar;

não montaremos cavalos de guerra.^c

Nunca mais diremos: ‘Nossos deuses^d

àquilo que as nossas próprias mãos

fizeram’, porque tu amas o órfão”.^e

⁴ “Eu curarei^f a infidelidade deles

e os amarei de todo o meu coração,^g

pois a minha ira desviou-se deles.

⁵ Serei como orvalho para Israel;

ele florescerá como o lírio.^h

Como o cedro do Líbanoⁱ

aprofundará suas raízes;^j

⁶ seus brotos crescerão.

Seu esplendor será como o da oliveira,^k

sua fragrância como a do cedro do Líbano.^l

⁷ Os que habitavam à sua sombra^m voltarão.

Reviverão como o trigo.

Florescerão como a videira,

e a fama de Israel será como a do vinhoⁿ do Líbano.^o

⁸ O que Efraim ainda tem com ídolos?^p

Sou eu que lhe respondo e dele cuidarei.

Sou como um pinheiro verde;

o fruto que você produz de mim procede.”

⁹ Quem é sábio?^q

Aquele que considerar essas coisas.

Quem tem discernimento?

Aquele que as compreender.^r

Os caminhos do SENHOR são justos;^s

os justos andam^t neles, mas os rebeldes neles tropeçam.

^a 14.2 Ou ofereçamos nossos lábios como sacrifícios de novilhos.

14.5 O “orvalho” é aqui um símbolo da bênção de Deus (ver Dt 33.13; Mq 5.7).

Ver “Cedros do Líbano”, em Ct 5.

14.8 Sobre Efraim, ver nota em 5.3.